

Tocar o indizível:

A poesia e os nomes de Deus

com **Luís Soares Barbosa**

participação do poeta

Fernando Echevarría

e do compositor

José Carlos Cantante

2

o que o olhar não guarda é perda pura

28 – 31 Jul 2018

Leiria | Seminário Diocesano

encontro de reflexão teológica

metanoia – movimento católico de profissionais

OBJECTIVO

Percorrer diferentes registos através dos quais alguns poetas olharam o "seu" real, o guardaram, e de alguma forma o mudaram para uma luz que houvesse.

Esses registos são formas de dizer, mesmo que o não digam, os nomes que Deus toma.

Pescar o real com as cordas da guitarra

viagem
quarto
tertúlia
guerra
rosas negras



An abstract painting by Yves Bonnefoy, featuring a complex composition of concentric circles and overlapping shapes in a rich palette of colors including yellow, blue, green, red, orange, and black. The brushstrokes are visible, giving the work a textured, layered appearance. The overall effect is one of dynamic movement and vibrant energy.

*A única realidade é o ser humano comprometido
com a sua finitude*

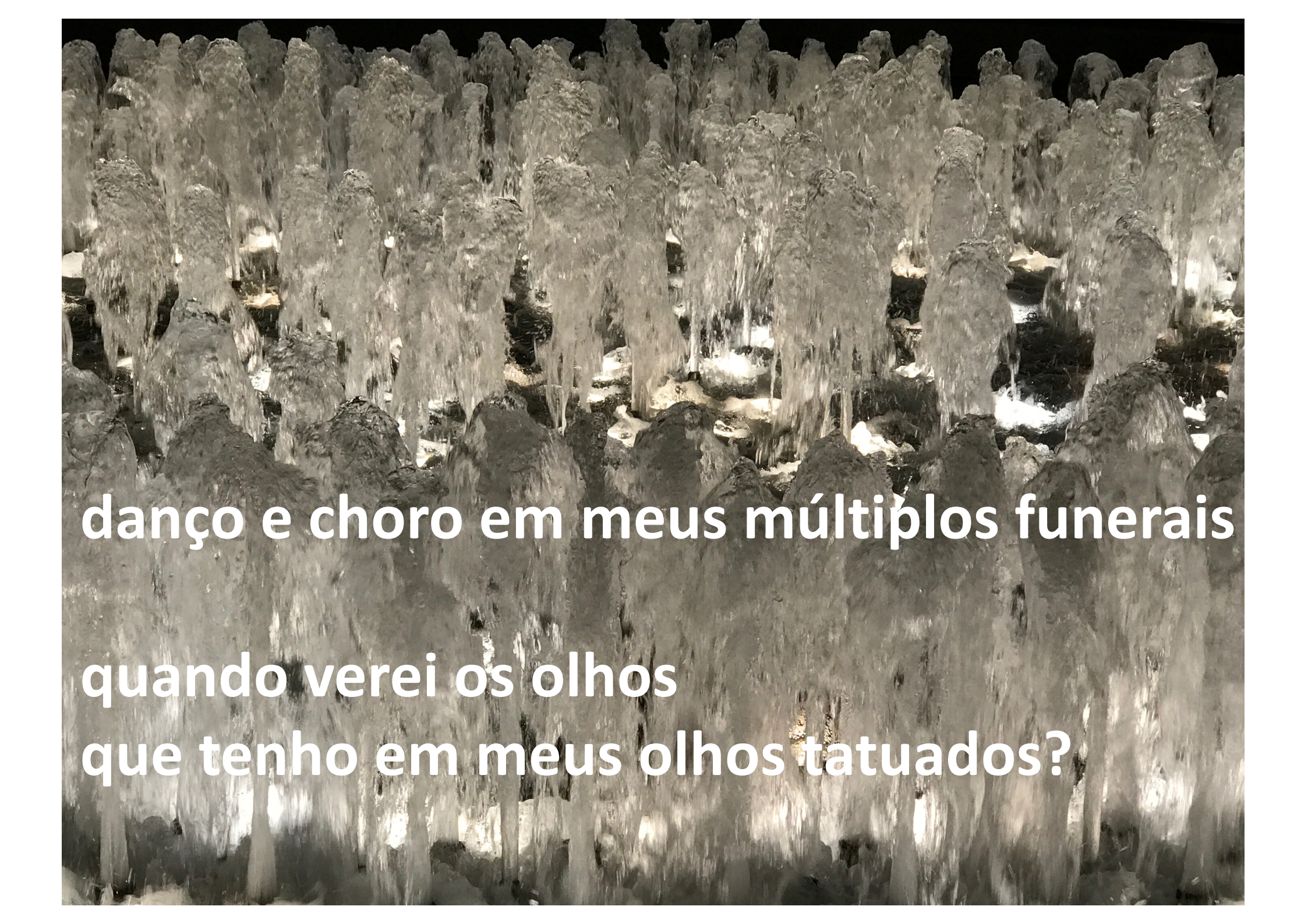
(Yves Bonnefoy)

A poesia não é identificável com uma verdade
formulável, é apenas a grelha do arado que revolve
a terra do humano.



Alejandra Pizarnik (1936-1972)

Uma expectativa sem esperança



danço e choro em meus múltiplos funerais
quando verei os olhos
que tenho em meus olhos tatuados?



Paul Celan (1920 - 1970)

Noite (a incerta suspeita de um encontro)



estávamos mortos e podíamos respirar

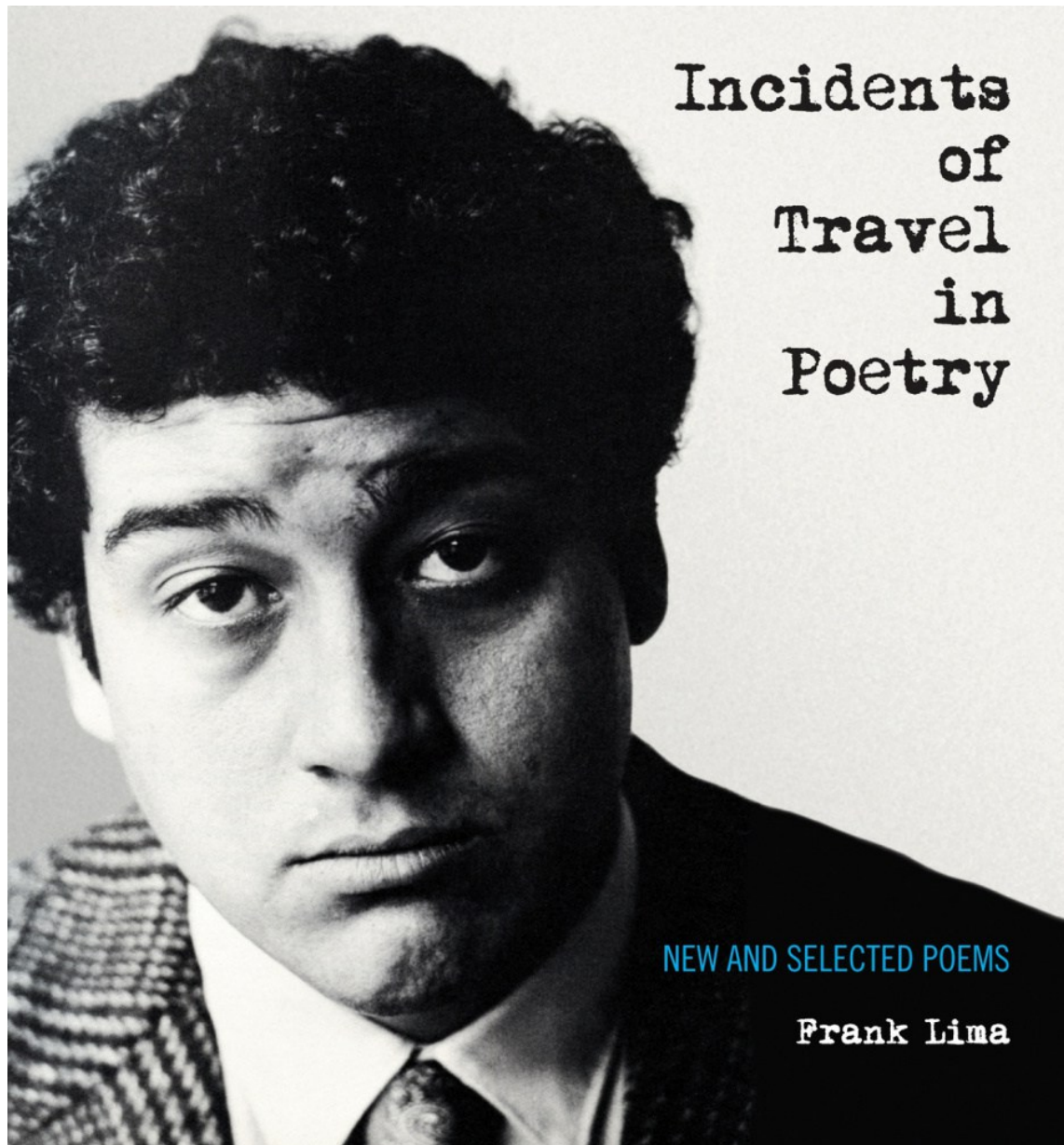


Alda Merini (1931-2009)

Epifania



A dor do vento entre as palavras é
semelhante à ausência do teu olhar

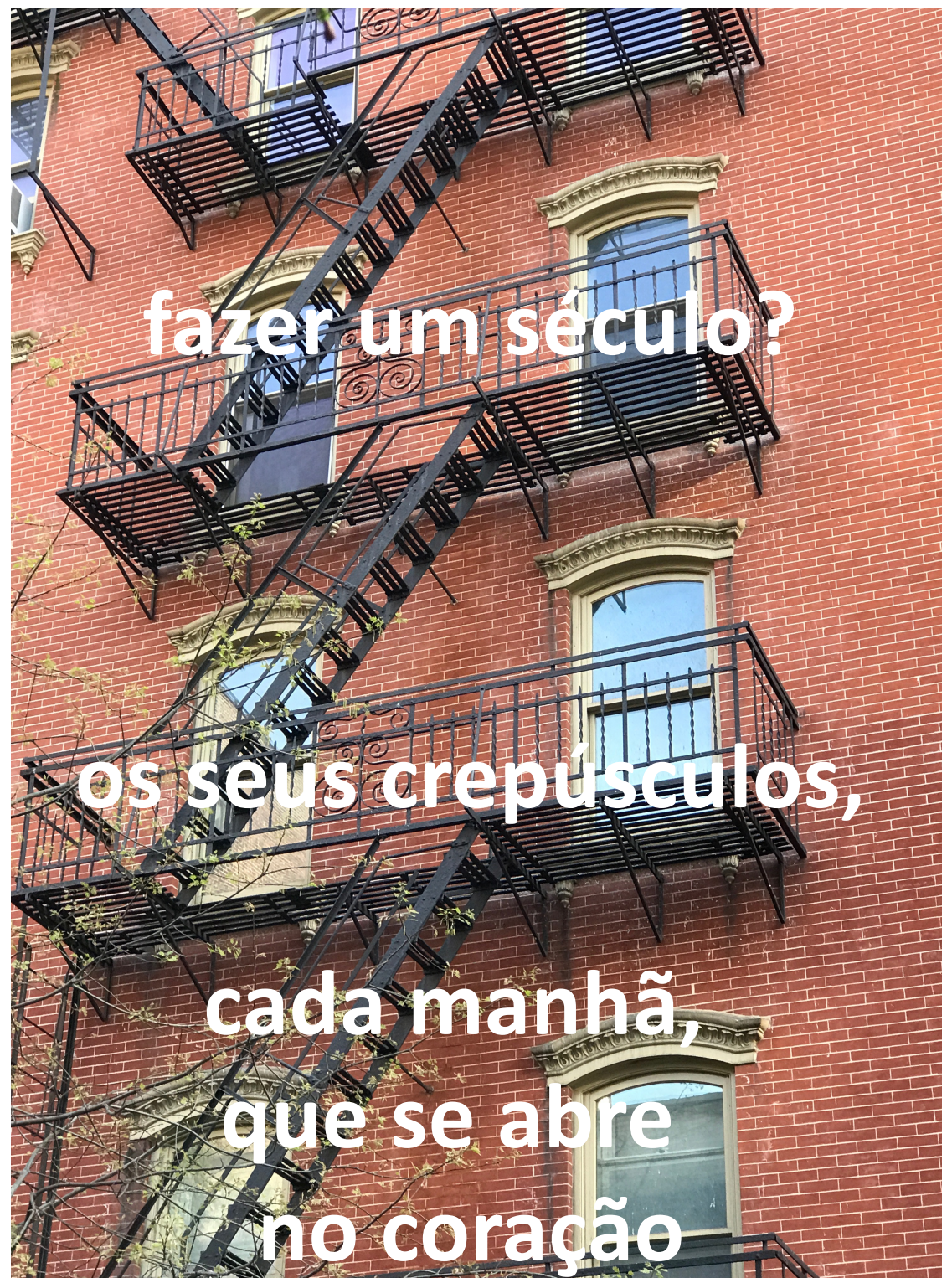


Frank Lima (1939-2013)

Sobrevivência e excesso

**quantos
pensamentos são
necessários para**

**a vida, com todos
regressa
religiosamente
como montanha**



fazer um século?

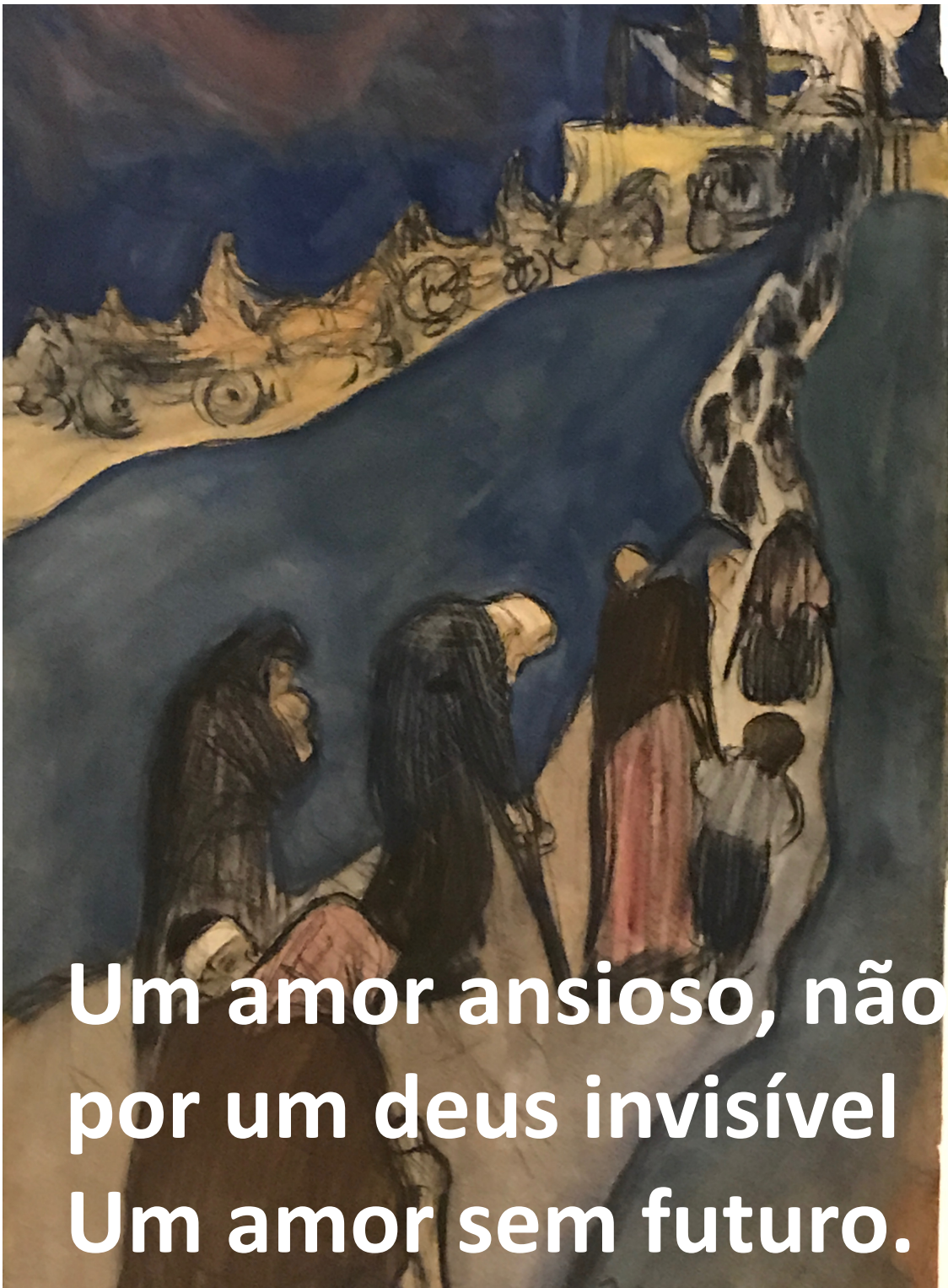
os seus crepúsculos,

**cada manhã,
que se abre
no coração**

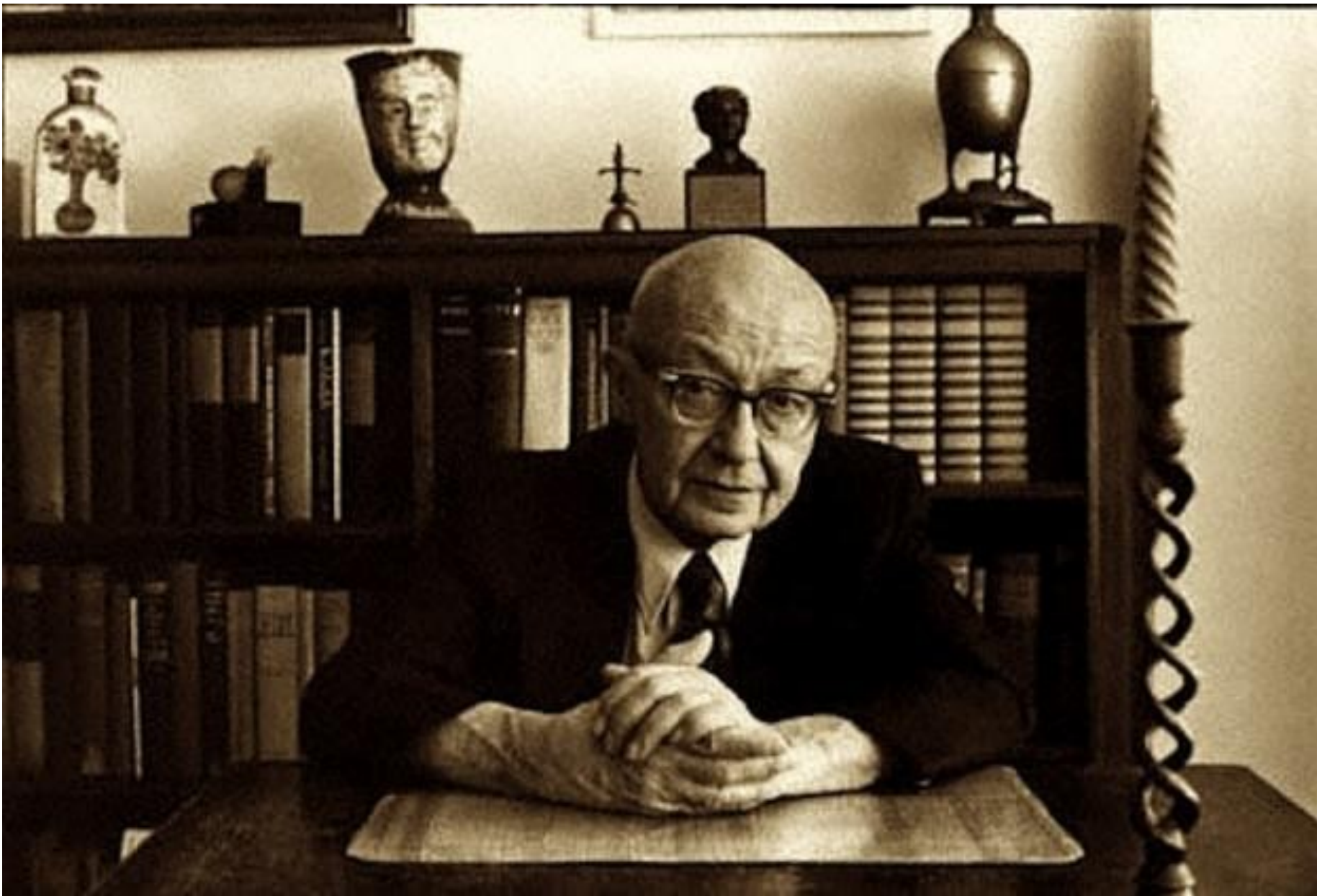


Yehuda Amichai (1924-2000)

Filiação e ausência



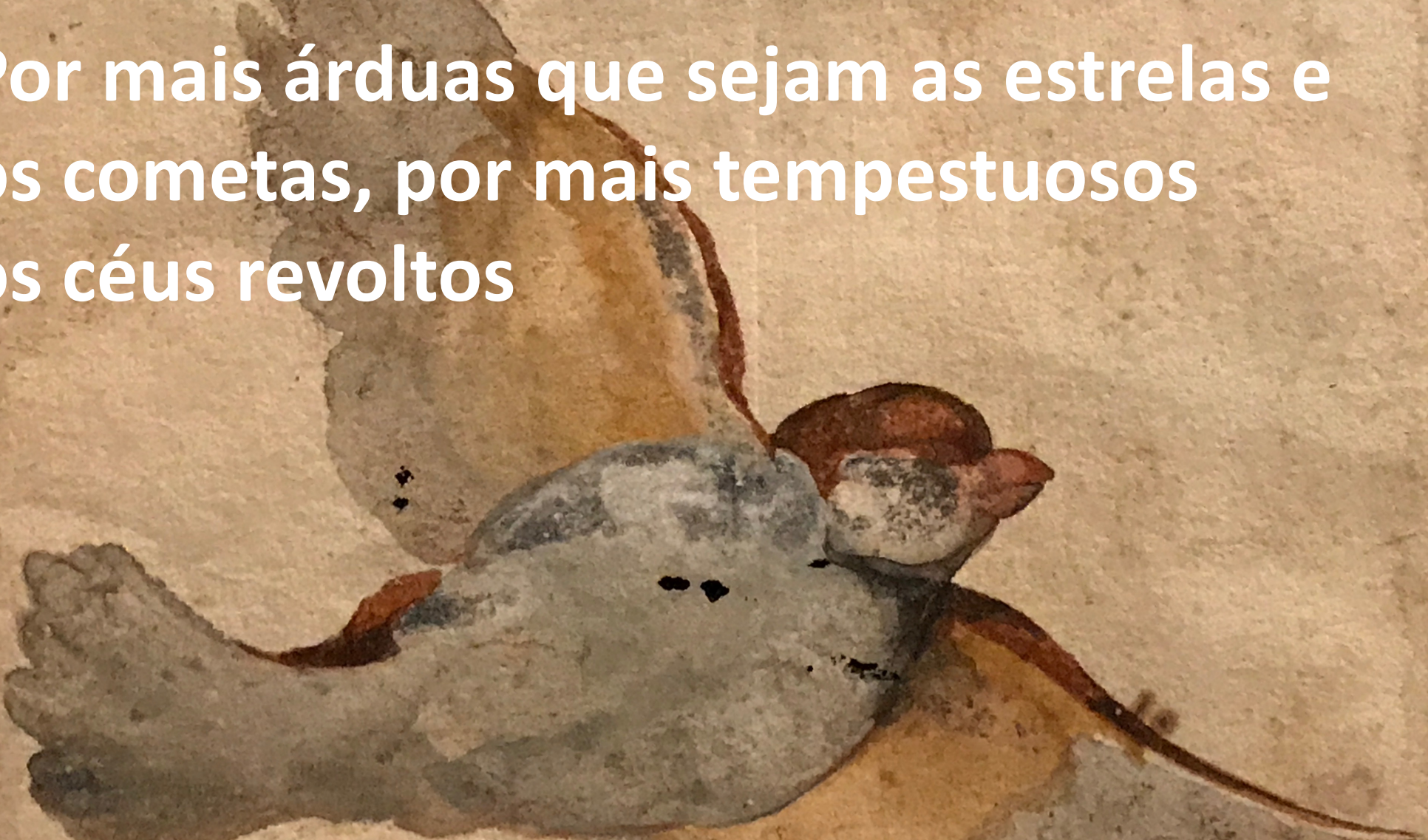
**Um amor ansioso, não correspondido
por um deus invisível no alto dos céus.
Um amor sem futuro.**



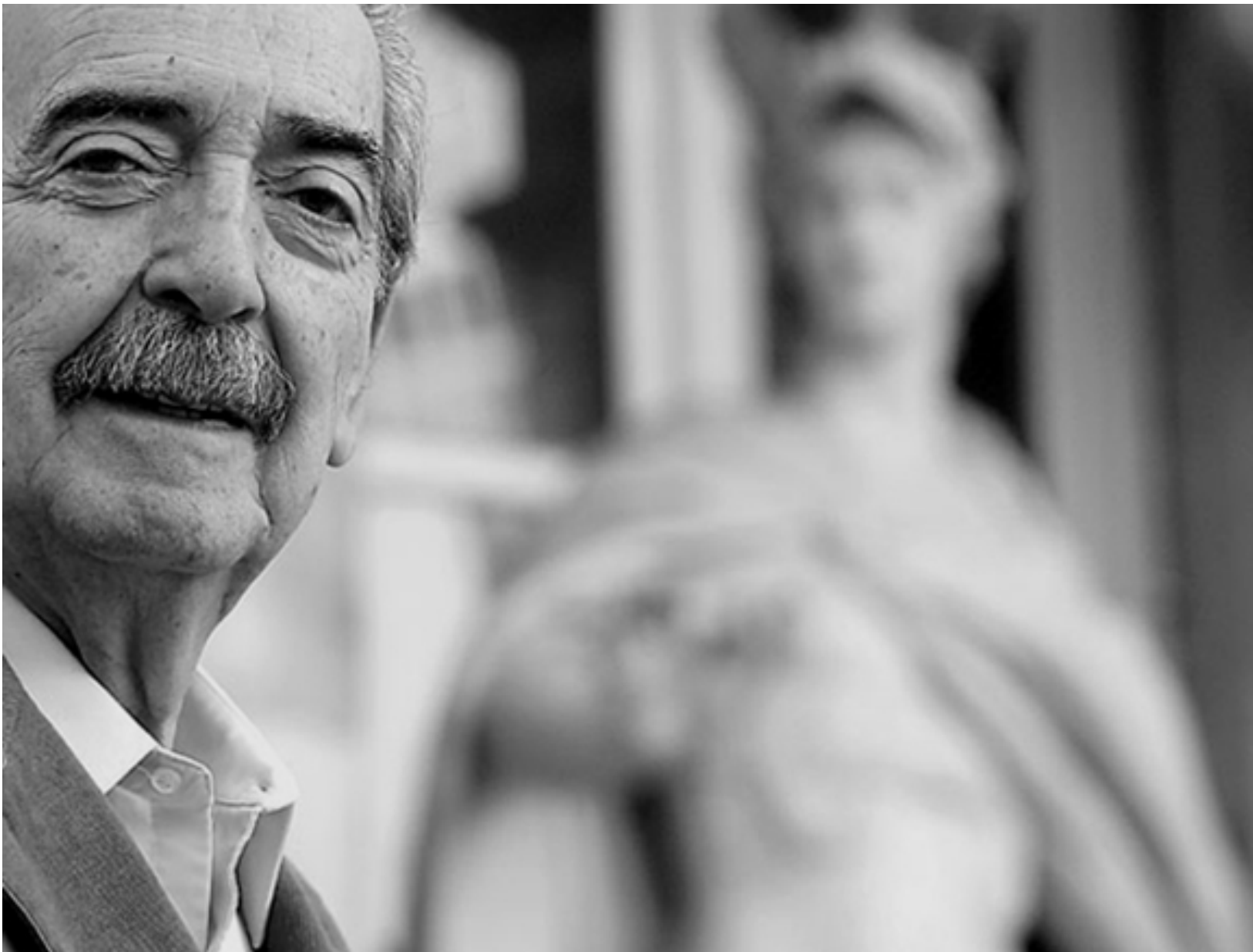
Charles Reznikoff (1894 - 1976)

Clairidade e concretiz

Por mais árduas que sejam as estrelas e
os cometas, por mais tempestuosos
os céus revoltos

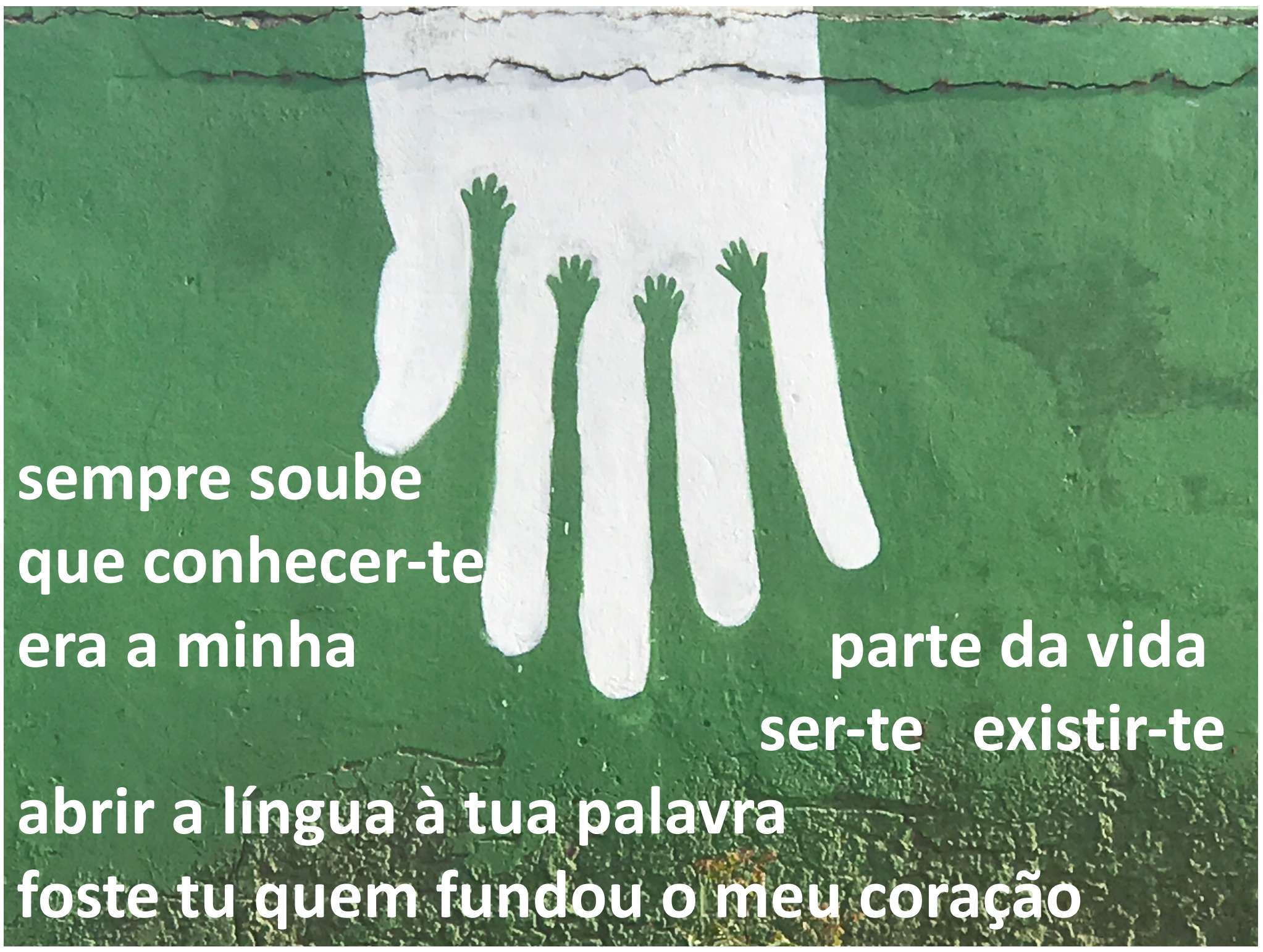


o meu espírito é neles fogo.
todo o lixo o incendeia.



Juan Gelman (1930 - 2014)

Proximidade e libertação



sempre soube
que conhecer-te
era a minha

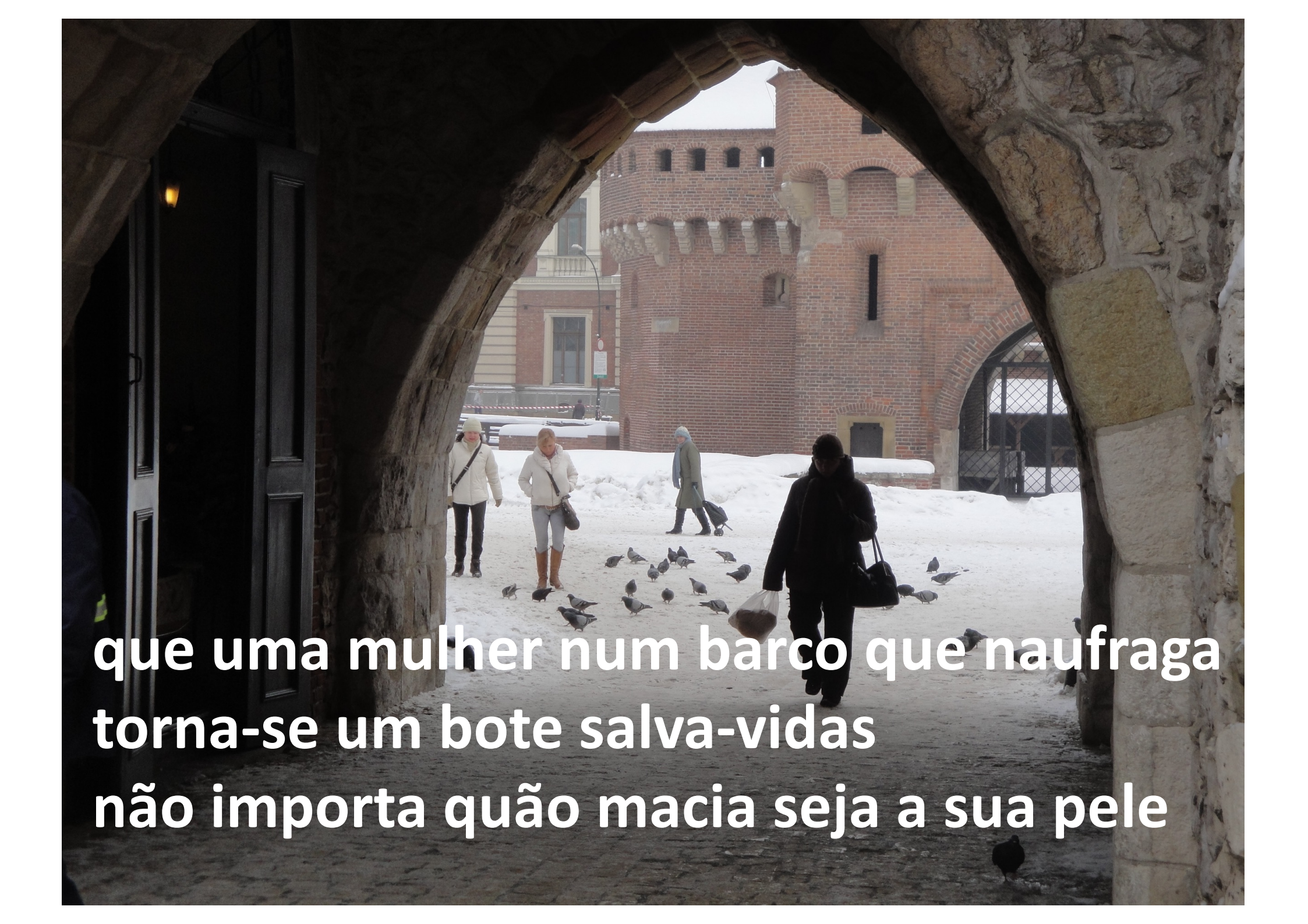
parte da vida
ser-te existir-te

abrir a língua à tua palavra
foste tu quem fundou o meu coração



Ocean Vuong (1988)

Salvação e exílios

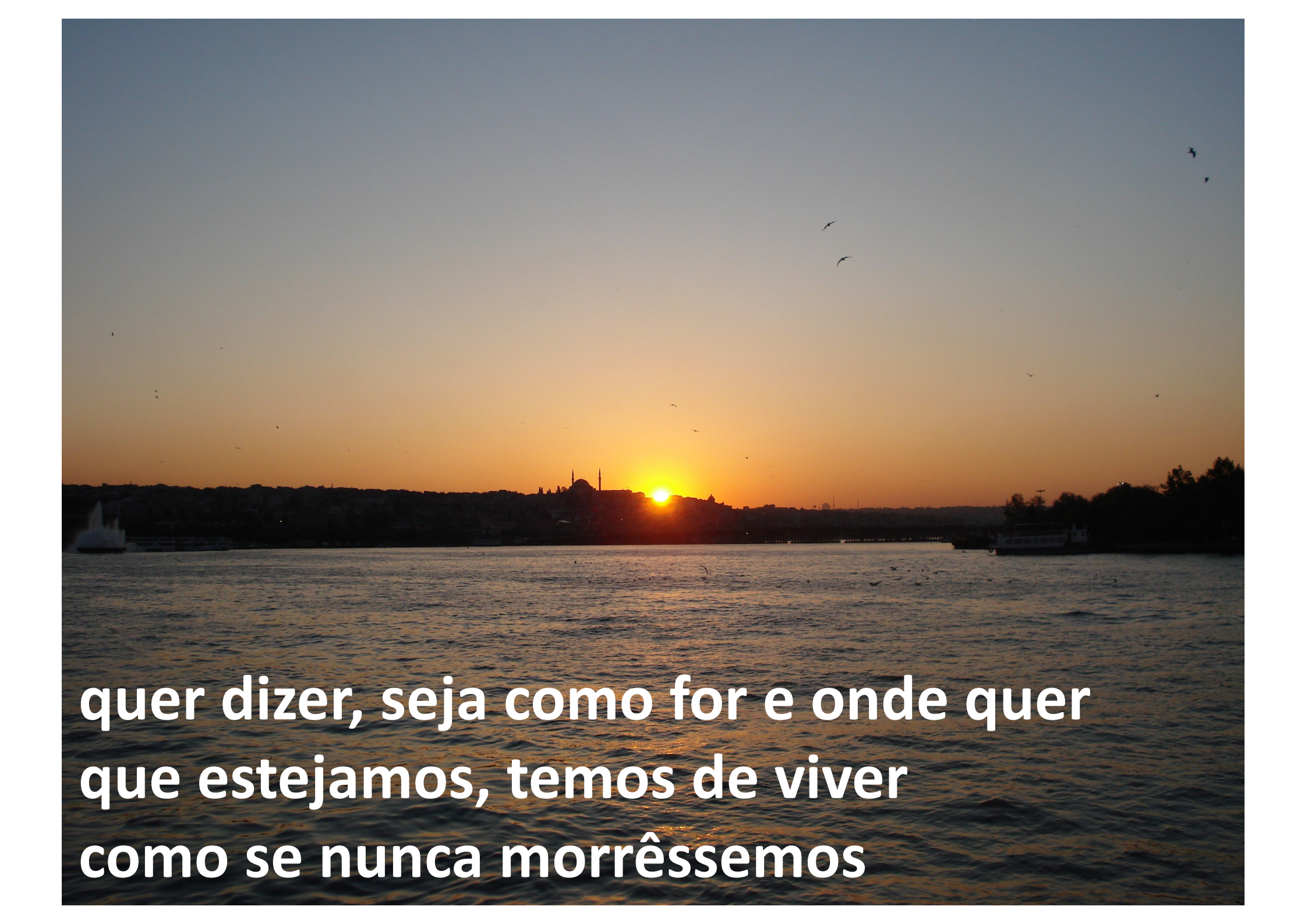


que uma mulher num barco que naufraga
torna-se um bote salva-vidas
não importa quão macia seja a sua pele

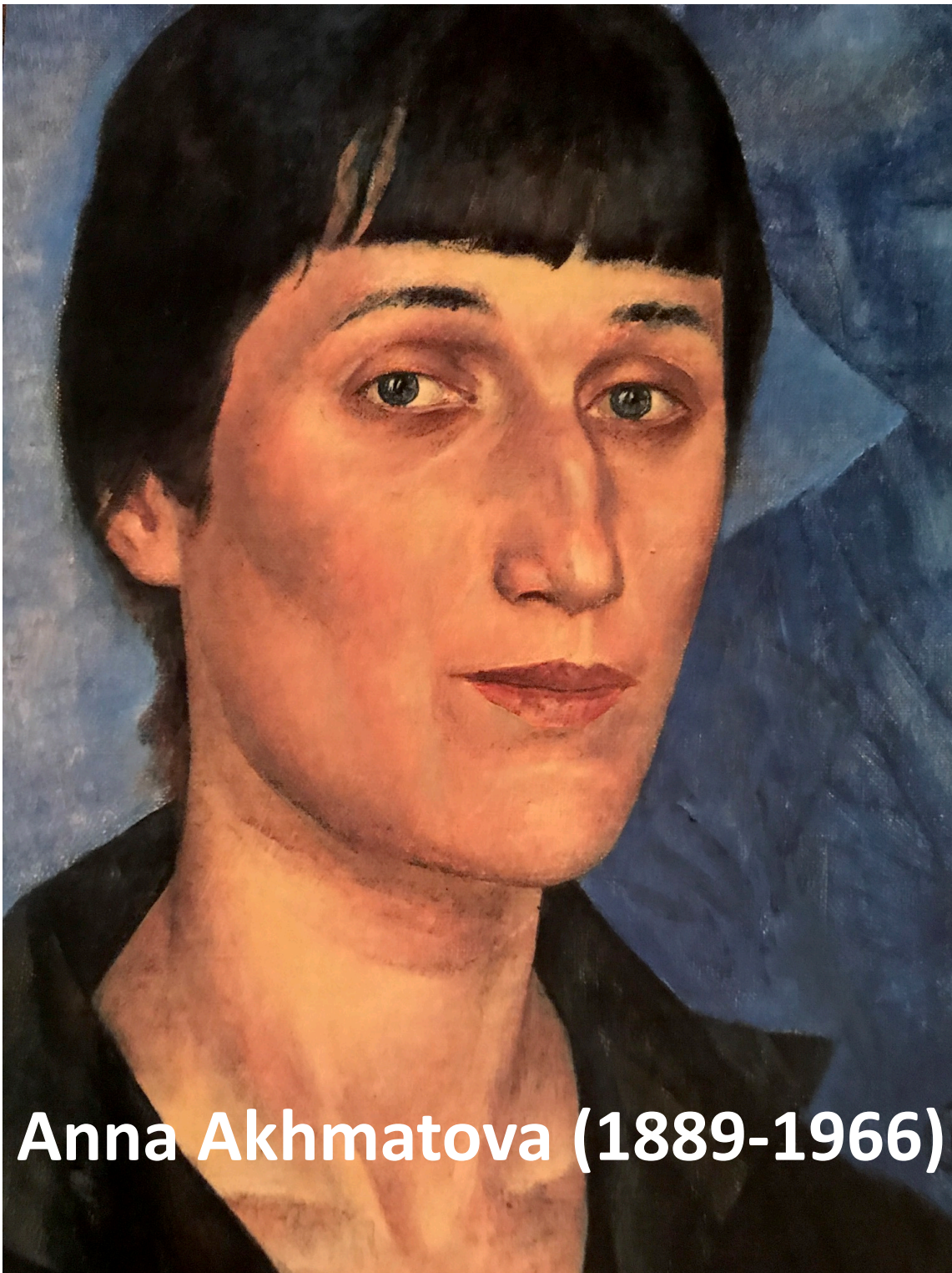


Nazim Hikmet (1902 - 1963)

Utopia e combate

A photograph of a sunset over a city skyline. The sun is low on the horizon, casting a warm orange glow across the sky. The city buildings are silhouetted against the bright light. The foreground shows a body of water with ripples. Several birds are flying in the sky. The overall mood is peaceful and contemplative.

**quer dizer, seja como for e onde quer
que estejamos, temos de viver
como se nunca morrêssemos**



Anna Akhmatova (1889-1966)

**Compaixão
e resiliência**

**e nunca tampouco seu silêncio vazio
se cansa de nos falar**



(des)esperança

proximidade

expectativa

excesso

ausência

ícone

combate

noite

compaixão

claridade

filiação

encontro

concretez

exílios

resiliência

utopia